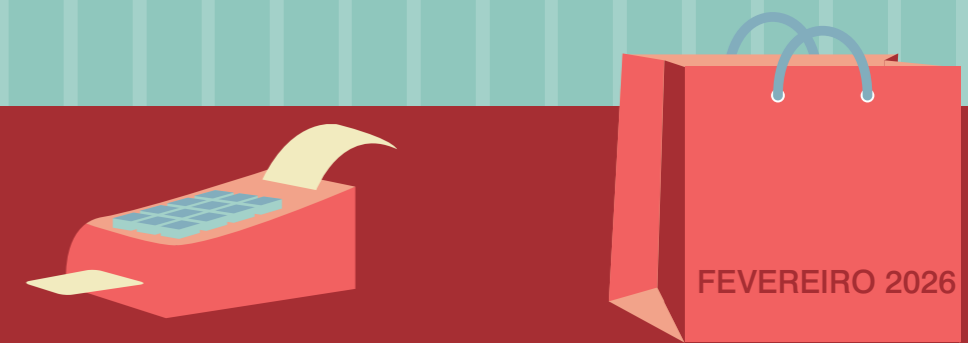


Pesquisa Mensal de Comércio



Em fevereiro, vendas cresceram 2,7%

As vendas do comércio varejista baiano cresceram 2,7% em fevereiro de 2026, frente ao mês imediatamente anterior, ao passo que, no cenário nacional houve um crescimento modesto de 0,6%, nessa mesma base de análise. Na comparação com igual mês de 2025, as vendas na Bahia apresentaram variação positiva de 3,2%. O movimento de expansão se repete pelo décimo primeiro mês consecutivo e ficou acima do registrado no Brasil (0,2%). No acumulado dos últimos 12 meses, a Bahia e o Brasil registraram crescimento de 3,0% e 1,4%, respectivamente. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional –, e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia.

O aquecimento das vendas no sazonal pode estar relacionado à influência do Carnaval, que neste ano ocorreu em meados de fevereiro. Essa festividade costuma dinamizar a economia do local, principalmente em cidades turísticas, como é o caso de Salvador. Nesse aspecto, atividades como *Alimentos e bebidas*, *Combustíveis e vestuário*, bem como *Farmácias e produtos de conveniência* tendem a aumentar a demanda por essa ocasião.

No comparativo com o ano anterior, o crescimento das vendas pode ser atribuído ao alívio da inflação, a despeito do juro e endividamento das famílias elevados. De acordo com os dados do IBGE, o IPCA de fevereiro na RMS foi 0,40%, ao passo que em janeiro foi de 0,52%, evidenciando a amenização pontual da escalada dos preços nesse mês de fevereiro. A inflação no grupo

Alimentação e bebidas apresentou movimento de deflação nesse mês (-0,09%). Nessa mesma ocasião, no item combustíveis a deflação foi de -3,29%.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, os dados mensais do comércio varejista baiano, em fevereiro, revelaram que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. A expansão nas vendas foi verificada nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (11,5%), *Móveis e eletrodomésticos* (5,9%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,5%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (0,6%). Enquanto *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-4,2%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-19,0%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-19,5%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (-24,0%) registraram taxas negativas (Gráfico 2).

No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Eletrodomésticos, Hipermercados e supermercados* e *Móveis* cresceram 8,6%, 5,9% e 3,1%, respectivamente, (Tabela 1).

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Fev. 2025-fev. 2026

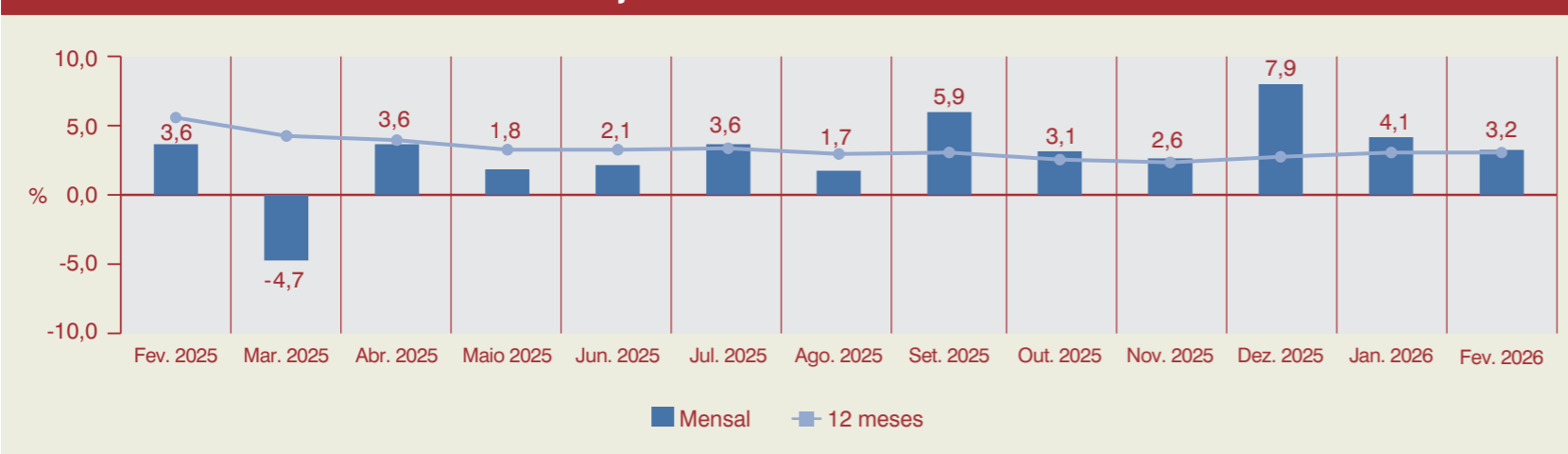
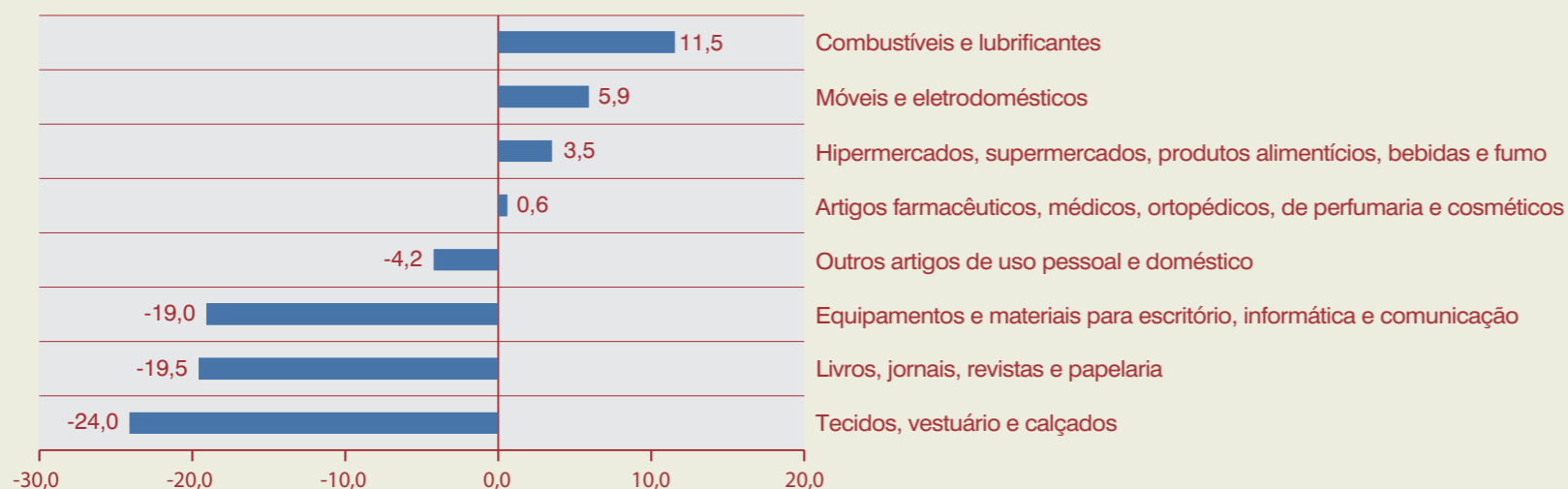


Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista – Bahia – Fev. 2026



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2026

Atividade	Mensal(1)			Ano(2)	Acumulado 12 meses(3)
	Dez.	Jan.	Fev.		
Comércio varejista	7,9	4,1	3,2	3,6	3,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	12,3	9,4	11,5	10,4	4,4
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,1	4,4	3,5	4,0	2,5
2.1 - Hipermercados e supermercados	5,1	6,1	5,9	6,0	4,6
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-5,4	-14,6	-24	-19,2	-6,8
4 - Móveis e eletrodomésticos	13,4	0,2	5,9	2,9	3,2
4.1 - Móveis	9,3	-10,4	3,1	-4,0	-2,6
4.2 - Eletrodomésticos	17,8	7,8	8,6	8,2	8,6
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	10,7	2,9	0,6	1,8	7,2
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	500,7	-10,5	-19,0	-13,8	28,0
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,5	-8,2	-19,5	-12,7	-16,9
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,1	7,9	-4,2	2,3	0,3
Atacado selecionado e outros(4)	7,5	1,8	3,3	2,5	0,8
9 - Veículos, motocicletas, partes e peças	4,8	-16,3	-5,3	-11,4	-0,5
10 - Materiais de construção	-3,4	-1,6	-5,0	-3,3	-1,6
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	13,4	18,6	20,4	19,4	-5,8

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

Na análise das atividades, observa-se que o aumento verificado nas vendas, na comparação com o ano passado, foi resultado do comportamento dos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes*, *Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Móveis e eletrodomésticos*. O comportamento desses segmentos pode estar associado ao aumento da demanda no período, dada a realização do Carnaval – em 2025, essa comemoração ocorreu em março –, ao alívio na subida dos preços, bem como ao efeito base, como no caso de *Combustíveis e lubrificantes*, que expandiu suas vendas em 11,5%, ao passo que, em igual mês do ano anterior, havia crescido 6,5%.

Dentre as contribuições negativas, na comparação mensal, destaca-se o comportamento de *Tecidos, vestuário e calçados* (-24,0%), por conta do efeito calendário e do ajuste do orçamento familiar. Sabe-se que, nos primeiros meses do ano, o consumidor costuma ajustar o seu orçamento a fim de honrar os compromissos financeiros como o pagamento de IPVA, IPTU, matrículas e compras de materiais escolares.

No comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Materiais de construção* e *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, as vendas cresceram 5,4% em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação a igual mês do ano de 2025, o crescimento foi de 3,3%, resultado que levou ao aumento de 0,8% no acumulado dos últimos 12 meses.

Nesse âmbito da análise, ainda em relação ao ano passado, observou-se que o indicador no ampliado foi influenciado positivamente pela atividade de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (20,4%), dada a deflação verificada nos preços de alguns itens que compõem a cesta básica. Em contrapartida, *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Materiais de construção* registraram comportamento negativo de -5,3% e -5,0%, respectivamente.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Acácio Ferreira

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Marllia Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE**
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
2Designers

EDITORIAÇÃO
Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

